

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **CINEMA: UM INSTRUMENTO NO ENSINO DA GEOGRAFIA COM VISTA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO**

**Camila Oliveira da Cruz Santos<sup>1</sup>; Joselisa Maria Chaves<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista ICJr/FAPESB, Estudante do Ensino Médio, Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, Feira de Santana, e-mail: [mila.oliveira94@hotmail.com](mailto:mila.oliveira94@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunto B, Área de Geociências/DEXA, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [joselisa@uefs.br](mailto:joselisa@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema, ensino médio, geociências

### **INTRODUÇÃO**

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) deu início, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a um programa de Iniciação Científica Junior, que procura inserir o aluno do ensino médio das escolas públicas no âmbito universitário com o objetivo de o inclinar, cada vez mais, ao interesse em uma formação superior.

Nosso grupo de pesquisa, Ensino de Geociências, busca, com o plano de trabalho: utilização do cinema em disciplinas com o conteúdo de geociências no ensino médio, por meio de uma verdadeira pesquisa em relação à utilização de materiais e educação da geografia para os jovens, inserir longas metragens como recursos didáticos, demonstrando assim a sua importância. Este é um projeto que visa inserir o cinema como metodologia prazerosa para melhorar o ensino numa perspectiva sócio-educativa.

Diante dos últimos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dobrou-se a preocupação em relação ao contexto em que os alunos das escolas públicas do nosso município, em especial, estão inseridos. Pois, analisando a lista geral do ranking das escolas, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), as escolas particulares conquistaram os melhores resultados e são maioria no ranking, com 18 das 20 melhores posições, e dentre essas, a maior parte está localizada na região Sul e Sudeste, sendo a região Nordeste uma das piores colocadas no contexto nacional. Entre as instituições públicas da cidade, o Colégio Reitor Edgar Santos, ficou em primeiro e o Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães, em torno do qual trabalhamos, ficou como segundo colocado.

A questão é: ser um dos melhores, entre os piores, é uma conquista digna de louvor? Achamos que não. E pensando em um meio de reverter essa problemática vimos no projeto, que tem como centro o cinema, um grande vigor educacional, podendo até ser estendido às demais disciplinas curriculares do ensino médio.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi utilizada inicialmente, para constatação do real valor do cinema no ambiente escolar, uma revisão bibliográfica da qual podemos extrair algumas teses que atestam este fato. Posteriormente, demos início a um trabalho de campo que consistiu em uma aplicação de questionários na instituição Estadual Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães endereçado na Rua Vasco Filho s/n Centro-Feira de Santana BA, para alunos do segundo ano do ensino médio, dos quais foram obtidos curiosos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um grupo de trinta alunos do Colégio Modelo ao serem perguntados sobre quais recursos didáticos são utilizados pelo (a) professor (a) da disciplina Geografia, apontaram o livro didático como principal e apresentações de slides como recurso adjacente. Após, questionados sobre quais recursos eles gostariam que fossem utilizados obtivemos, conforme a figura 1 os seguintes índices: i) vídeos, filmes e imagens, com 40%; ii) dinâmicas, com 20%; iii) pesquisa de campo, com 14%; e iv) debates, com 10%. Do total de respostas obtidas, 16% dos alunos entrevistados não souberam responder.

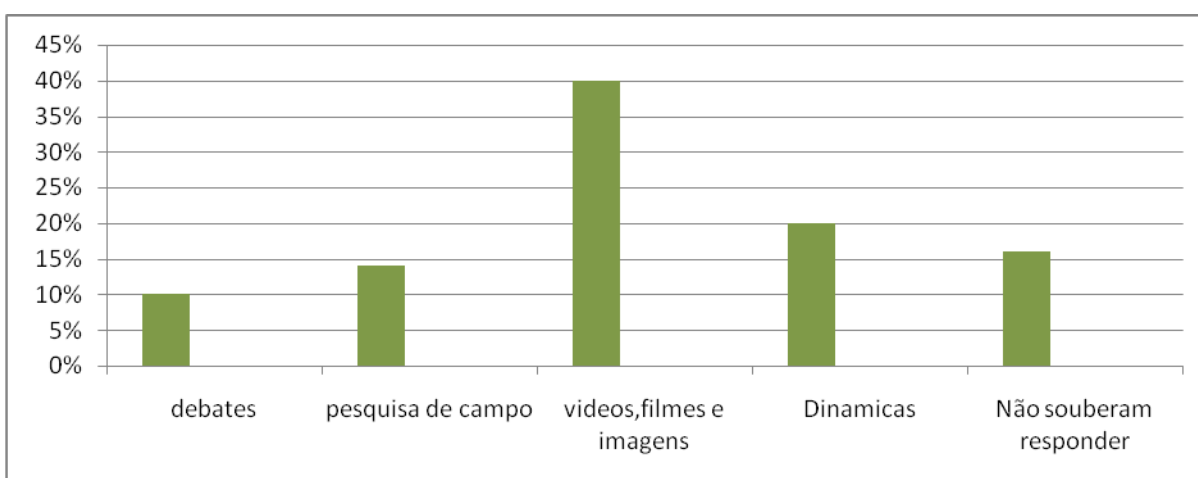


Figura 1- Gráfico sobre uso de recursos didáticos desejados pelos alunos.

Observando o gráfico da figura 1, comprovaremos a boa aceitação e o poder de atração que o cinema exerce sobre os alunos. E mais, 100% dos entrevistados julgaram importante o uso de tal recurso, por entenderem que ele simplifica o assunto e agiliza o aprendizado, além de ser meio de entretenimento, evidenciando então o papel persuasivo dos filmes na sala de aula.

Em seqüência aos resultados, foi perguntado aos alunos parecer sobre a disciplina Geografia, conforme gráfico da figura 2. Como podemos verificar, apesar da maioria dos alunos gostarem da disciplina de geografia há um índice muito grande de rejeição. E estes dados são facilmente relacionados à também rejeição ao professor da disciplina, onde fica claro que o gosto pela matéria fica entrelaçado com uma boa ou má relação entre o corpo docente e discente.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010



Figura 2- Parecer dos alunos sobre a disciplina Geografia.

E ao serem questionados sobre quais assuntos mais lhes interessavam e quais tinham mais dificuldades na disciplina geografia os alunos apontaram respostas conforme ilustrado na figura 3.

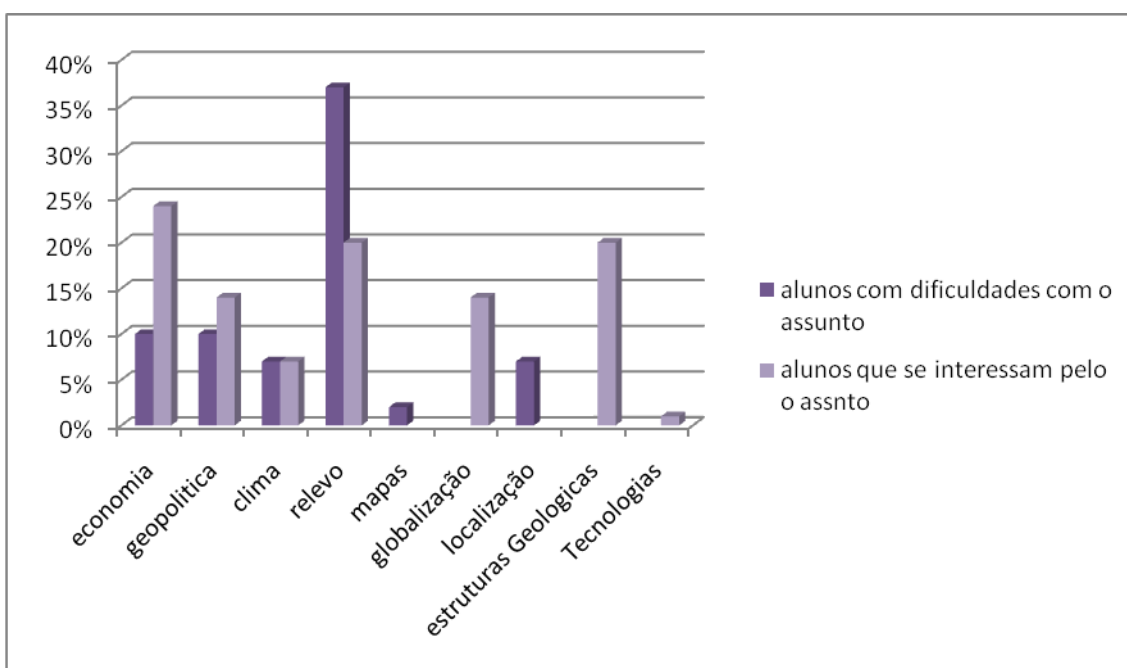


Figura 3 – Gráfico apresentado as dificuldades e interesses dos alunos aos temas de Geografia.

Prosseguindo a entrevista examinamos que, 50% do grupo entrevistado afirmaram que gostavam da forma como o professor dessa matéria ensinava, inclusive 74% do geral mostraram que o professor costumava fazer analogia entre o assunto e a realidade de Feira de Santana, sendo este um fator de satisfação entre eles. Porém, 44% não gosta do trabalho realizado pelo profissional, pois, vem nas leituras de classe do

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

livro adotado pela Escola, uma forma monótona de transmitir o assunto, método apontado como “normal” e apenas teórico (leitura e atividade). E quando perguntados sobre o que faltava no Colégio para torná-lo uma instituição boa/excelente, 24% afirmaram que faltava qualificação dos professores e modernização das aulas, 14% compromisso dos alunos, 7% indicou a falta de dinâmicas, 2% de integração, 7% festivais e atividades extra-classes, 10% apontou a carência de aulas práticas e 2% indicou a má utilização dos recursos da escola, sendo que 30% dos alunos não souberam responder a esta pergunta.

Analisando ainda os assuntos, ligados a matéria, que agradam e que causam dificuldades entre os jovens, destacasse o relevo, que, apesar de despertar curiosidade, é o qual infere maior embaraço, embora seja um tema fácil de ser encontrado em vídeos e filmes, e, portanto uma simples utilização inteligente desses materiais seria suficiente para um progresso nesse sentido.

## **CONCLUSÃO**

Os indicadores analisados na pesquisa são mais que suficientes para constatar que o jovem sente sim, falta de métodos inovadores e atrativos que tornem as aulas mais dinâmicas e divertidas. E que a utilização de filmes é mais que viável, é necessária para um melhor aprendizado.

Conforme reflete Oliveira (2001) “O cinema tem um potencial de persuasão e atração. Isso porque, enquanto o professor transmite o filme, ele pode chamar a atenção dos alunos para os detalhes que julga importante. E todos na classe compreenderão o fenômeno descrito porque podem “ver” com seus próprios olhos a natureza em plena ação. E, ao mesmo tempo, que leva um interesse pelo espetáculo, o cinema tem o poder de, pela imagem, tornar instantaneamente compreensíveis noções que as palavras nem sempre transmitem com facilidade”.

Portanto, utilizar filmes para facilitar a abstração dos alunos, além de ser um utensílio de fácil manuseio e baixo valor aquisitivo, é ideal para apresentar os processos e fenômenos naturais, por exemplo, seus impactos sócio-espaciais. E deve sim, ser tido como mais um material educacional, tanto quanto os livros didáticos em busca de um melhor ensino e conhecimento visando uma progressiva melhora nos índices educacionais da cidade e do estado, pois, como diz Modro (2008) “O papel do filme na sala de aula é provocar uma situação de ensino aprendizagem para alunos e professores, onde a imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos, tratando-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço imagem e, principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmo e do mundo”.

## **REFERÊNCIAS**

- MODRO, N. R. Nas entrelinhas do cinema. JoinvilleSC: UNIVILLE, 2008.
- OLIVEIRA, D. E. M. B., REZENDE, L. A. Cinema e Educação. Precário Limite. In: Encontro de Pesquisa.Educacional do Norte e Nordeste, 2007.